

ANÁLISE DA TEMÁTICA “INCLUSÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA

Profa. Ms. Patrícia Neto Fontes

Profa. Juliana Tomio

Profa. Gislaíne Stringari

Resumo

A sociedade vivenciou exclusão, segregação, integração social e atualmente busca a inclusão social dos portadores de deficiências. Objetivou-se identificar como a produção do conhecimento na área de Educação Física discute a temática da inclusão de portadores de deficiência na Educação Física Escolar. Foi realizada uma pesquisa documental analisando a produção científica em forma de artigos publicados em periódicos científicos da área. Através da análise de conteúdo, foram identificadas categorias temáticas que caracterizam a produção que trata da inclusão de portadores de deficiências na Educação Física: Integração/Inclusão, Educação Física/Inclusão, Formação profissional.

Palavras-chave: *Inclusão, Educação Física Escolar, Periódicos científicos da área.*

Abstract

Society has experienced social exclusion, segregation and integration and currently seeks social inclusion of people with special needs and/or disabilities. This study aimed to identify how knowledge production in the field of Physical Education discusses the thematic of special needs inclusion in School Physical Education. A documental survey was conducted to analyze scientific production in the form of articles published in scientific journals of the field. Through content analysis, thematic categories have been identified which characterize the production in the case of inclusion of people with special needs in Physical Education: Integration/Inclusion, Physical Education/Inclusion, Professional Education.

Keywords: *Inclusion, Physical Education, Scientific Journals of the field.*

Resumen

La sociedad vivenció exclusión, segregación y actualmente busca la inclusión social de los portadores de deficiencias. Se objetiva identificar cómo la producción del conocimiento en el area de Educación Física discute el tema de inclusión de los portadores de deficiencia en la educación Física Escolar. Fue realizada una investigación documental analizando la producción científica de artículos publicados en periódicos científicos del área. Através del análisis del contenido, fueron identificadas categorías temáticas que caracterizan la producción que trata de la inclusión de portadores de deficiencias em la Educación Física: Integración/Inclusión, Educación Física/Inclusión , Formación profesional.

Palabras clave: *inclusión, Educación Física escolar, periódicos científicos.*

INTRODUÇÃO

A sociedade vivenciou diversas práticas sociais envolvendo pessoas portadoras de deficiência, a exclusão social, o atendimento segregado, a integração social e recentemente adotou a filosofia da inclusão social para modificar os sistemas sociais gerais.

O movimento da inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais começou incipiente na segunda metade dos anos 80 nos países desenvolvidos, tomou impulso na década de 90 e vai se desenvolver fortemente nos primeiros 10 anos do século XXI envolvendo todos os países. Pessoas portadoras de necessidades especiais são conceituadas como “pessoas que em caráter temporário intermitente ou permanente possuem necessidades especiais decorrentes de sua condição atípica e que, por essa razão, estão enfrentando barreiras para tomar parte ativa na sociedade com oportunidades iguais as da maioria da população” (SASSAKI, 1997, p.15).

Neste trabalho, o foco de estudo será pessoas portadoras de deficiência¹, em que suas necessidades especiais resultam de condições atípicas como: deficiências mental, física, auditiva, visual e múltipla.

Conforme Sasaki (1997), inclusão social é conceituada como:

Processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se prepararem para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. (SASSAKI, 1997, p.41)

Ao desenvolvermos a disciplina de Educação Física Especial, no curso de Educação Física da FURB (Universidade Regional de Blumenau), tivemos a oportunidade de discutir, refletir, planejar e vivenciar o processo de inclusão na Educação Física e também discutir a produção científica relacionada ao tema. Assim, surgiu o interesse em investigar como a produção do conhecimento na área de Educação Física vem discutindo a temática da inclusão de portadores de deficiências nas aulas de Educação Física.

Quanto à produção científica que trata da pessoa portadora de deficiência na área da Educação e Educação Física, é ampla, pode-se constatar este fato nos estudos de Nunes, Ferreira, Mendes (2003).

A análise crítica dos estudos desenvolvidos na área da Educação Física/ Esportes vem se constituindo como uma preocupação dos pesquisadores da área desde a década de 80, em função da expansão dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, nos anos 70.

No âmbito da Educação Física Especial, os estudos sobre a análise da produção científica, iniciaram também na década de 80, mas de acordo com Nunes, Ferreira, Mendes (2003) foi a partir do final dos anos 80 e início dos anos 90 que a necessidade de investigar a produção científica relacionada a área de Educação especial foi gradualmente sendo reforçada.

¹ Necessidades especiais não devem ser tomadas como sinônimo de deficiências (mentais, auditivas, visuais, físicas ou múltiplas)

Considerando-se a necessidade de realização de estudos que avancem na discussão da inclusão nas aulas de Educação Física e a importância de se utilizar e compreender como os conhecimentos científicos contribuem para o avanço da Educação Física, este estudo investigou: como a produção do conhecimento na área da Educação Física vem discutindo a temática da Inclusão de portadores de deficiências nas aulas de Educação Física?

O objetivo geral é identificar como a produção do conhecimento na área de Educação Física vem discutindo a temática da inclusão de portadores de deficiência na Educação Física escolar. Para isto, formulamos os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar, selecionar e analisar os artigos publicados em periódicos, que tratam da inclusão de alunos portadores de deficiência nas aulas de Educação Física.
- b. Identificar categorias temáticas a partir da análise e interpretação dos artigos selecionados, utilizadas para discutir a temática da inclusão de alunos portadores de deficiência nas aulas de Educação Física escolar.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa documental de caráter exploratório, tendo como fonte de coleta de dados a produção científica em forma de artigos publicados em periódicos científicos da área da Educação Física.

Selecionamos os artigos publicados nos periódicos científicos da área de conhecimento Ciências da Saúde e área de avaliação Educação Física, recorrendo a duas fontes de dados: ao SEER² (Portal de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) e ao sistema Qualis da CAPES³ (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior), composto de 08 (oito) estratos.

Os periódicos científicos foram selecionadas a partir do site do IBICT ([Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia](http://www.ibict.br)) a partir do Portal de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas⁴, consultando o atalho Revistas no SEER; atalho Área do conhecimento, Ciências médicas e da saúde; atalho Pesquisa avançada; termo de busca: Educação Física. Foram encontrados 38 registros. A partir desta consulta, procuramos identificar quais dos periódicos possuíam Qualis. Para isto consultamos o site da CAPES⁵, atalho Menu Capes, atalho Avaliação, atalho Qualis, atalho lista completa, selecionando a área desejada Educação Física, gerar relatório.

² O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos.

³ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

⁴ <http://seer.ibict.br/>

⁵ <http://www.capes.gov.br/>

Após, acessamos os sites das revistas, atalho PESQUISAR em TODOS a palavra INCLUSÃO. A partir da listagem gerada pelas revistas selecionamos os artigos relacionados à inclusão de portadores de deficiência na Educação Física, baixamos os arquivos em PDF e imprimimos para análise.

Para a análise dos documentos selecionados, utilizamos a análise do conteúdo (BARDIN, 1997). A técnica de análise de conteúdo utilizada neste estudo foi à análise categorial, que trata do desmembramento do discurso em categorias, em que os critérios de escolha e de delimitação orientam-se pela dimensão da investigação dos temas relacionados ao objeto de pesquisa. Observamos a frequência com que cada tema era citado, e os agrupamos por categorias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após o levantamento de dados foram selecionados 30 (trinta) artigos de 07 (sete) periódicos científicos, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Número de artigos que trata da Inclusão de portadores de necessidades especiais na Educação Física por periódicos e estrato qualis.

<i>Periódicos</i>	<i>Nº artigos Encontrados</i>	<i>Qualis</i>
Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP	5	B4
Movimento	7	B2
Revista da Educação Física/UEM	4	B2
Revista Brasileira de Ciências do Esporte: RBCE	3	B2
Pensar a Prática	3	B3
Movimento e Percepção	6	B4
Motriz: Revista de Educação Física. Unesp	2	B2
TOTAL	30	

A apresentação dos resultados é realizada a partir das categorias temáticas identificadas nos artigos científicos selecionados e analisados. São elas: Integração e Inclusão, Inclusão e Educação Física, Formação Profissional.

Integração e inclusão

Nesta categoria, as discussões promovidas pelos autores se desenvolvem a partir de dois aspectos: a diferenciação dos conceitos de integração e inclusão; e a necessidade de superação do paradigma da integração, frente à inclusão e o real sentido desta nas esferas sociais e principalmente educacionais.

Os autores Rodrigues; Lima; Duarte; Tavares (2004), Cidade (2000), Neto; Silva, (2008), Silva; Sousa; Vidal (2008), Lima (2005), Silva; Silva (2009) alertam para a necessidade de diferenciação dos conceitos de integração e inclusão.

Para Cidade (2000, p.24), ao referir-se a integração afirma, “[...] no modelo integrativo espera-se que o deficiente e só ele cumpra a sua parte, ou seja, a sociedade de braços cruzados aceita receber portadores de deficiência desde que sejam capazes de “adaptar-se” e vencer os obstáculos físicos e atitudinais”. Quanto a inclusão a autora cita Sasaki (1997): “[...] a inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito

para que as pessoas com necessidades especiais possam buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania” (SASSAKI, 1997 apud CIDADE, 2000, p.24).

Para Silva; Silva, (2009) Integração e Inclusão, enquanto processos sociais são importantes, mas têm significados diferentes e afirma que a casos em que crianças com necessidades especiais podem estar integradas na aula de educação física, mas isso não significa que elas estão sendo incluídas.

Silva; Sousa; Vidal (2008, p.126), após realizarem uma revisão da literatura científica da área⁶, explicam que:

[...] Apesar de não existir uma única definição a respeito do que vem a ser integração e inclusão, alguns aspectos são elucidativos de seus significados mais atuais, quais sejam: 1) os princípios da inclusão não são específicos da Educação Especial, ao passo que os da integração são; 2) o princípio da integração apresenta como pressuposto ideológico que todos são iguais e por isso podem estar juntos. Na inclusão, o princípio básico é que todos são diferentes e, por isso, devem conviver com essas diferenças; e no que diz respeito, à perspectiva da educação escolar, constatamos que, para a integração, o que se pretende é inserir o aluno no sistema de ensino, o que pode ocorrer em classes regulares, com apoio especial (por exemplo: salas de recurso ou de apoio, professor itinerante entre outros). A perspectiva de inclusão é que, todos tenham, garantidos, os direitos de acesso e permanência à escola regular.

Lima (2005, p.189) cita Werneck (1997) para chamar a atenção a esta diferença diz que embora ambas tenham como objetivo comum a normalização do sujeito, a integração impõe ao aluno deficiente a obrigação de adaptar-se ao espaço escolar, e a inclusão sustenta que é a escola quem deve adaptar-se à singularidade do aluno.

Quanto à necessidade de superação do paradigma da integração, autores como Neto e Silva (2008, p. 107) afirmam que é importante advertir sobre um possível mal entendido, “pois quando se critica a proposta de integração, não se está a criticar a conotação que esse termo tem na língua portuguesa, mas sim a concepção de normalização que está impressa nele”.

Lima (2005), numa visão mais crítica sobre a inclusão afirma que não se pode negar o fato de que muitas coisas foram, são e continuam sendo feitas, porém alerta:

[...] para o fato de que a questão das políticas públicas de inclusão, como problema complexo que é não serão equacionadas a partir de ações setoriais ou isoladas. Ao invés disso, está diretamente vinculada à superação dos mais relevantes problemas de desenvolvimento e justiça social em nosso país. (LIMA, 2005, p.196).

Após a análise realizada, percebemos a necessidade dos autores, que escrevem sobre a Inclusão na Educação Física, de esclarecerem a distinção entre Integração e Inclusão. Em nossa opinião e concordando com Mantoan (2003), esta distinção já poderia estar bem definida no contexto educacional, pois “os dois vocábulos - “integração” e “inclusão” – conquanto tenham significados semelhantes, são

⁶ Os estudos da literatura aos quais os autores se referem são: Brasil (1994), Carmo (1998, 2001 e 2006), Dalbério (2000), Doré et al. (1997), Mantoan et al. (1997), Mantoan (1998 e 2003), Mendes (2002 e 2006), Mittler (1999), Sasaki (1998), Silva, Sousa e Vidal (2006) e Stainback e Stainback (1999).

empregados para expressar situações de inserção diferentes e se fundamentam em posicionamentos teórico-metodológicos divergentes”. (MANTOAN, 2003, p.21)

Educação física e Inclusão

Nesta categoria encontramos discussões referentes a aspectos históricos da Educação Física, da Educação Física Adaptada e também perspectivas para a Educação Física na inclusão.

Falkenbach, Drexler e Werle (2007), ao situarem o problema da inclusão de crianças com necessidades especiais na educação física, afirmam que este problema é antigo, “[...] Educação física esteve voltada para a manutenção dos corpos “fortes” e “sadios”, deixando de lado os corpos “doentes”.

Costa e Sousa (2004) comentam que educação Física começou a se preocupar com a atividade física para essas pessoas portadoras de deficiências apenas, aproximadamente, no final dos anos de 1950, e o enfoque inicial para a prática dessas atividades foi o medico.

Silva, Sousa e Vidal (2008) ao comentarem que o programa de Educação Física Geral não conseguiu abranger a especificidade das pessoas com deficiência, afirma que a “A Educação Física Adaptada conseguiu perceber os limites e as possibilidades dessas pessoas, pois teve e ainda tem como diretriz trabalhar com as potencialidades dos alunos”. (SILVA, SOUSA E VIDAL, 2008, P.131).

Costa e Sousa (2004) afirmam que antes das tendências integracionistas a Educação caminhou separada da Educação Especial, e os autores fazem a mesma relação da Educação Física geral com a Educação Física adaptada, pois ambas tinham a visão de deficiência vinculada a doença, transmitindo a idéia de incapacidade e de o deficiente aprender com os demais alunos. Neste sentido argumentam que:

Considerando os novos rumos da educação especial para o século XXI, ou seja, a perspectiva de Inclusão, não podemos mais pensar em educação especial desvinculada da educação geral. É o mesmo ocorrendo com a educação física adaptada, que no nosso entendimento não pode mais ficar desvinculada da educação física geral. (COSTA e SOUSA, 2004, p. 38).

Alguns autores como Costa e Sousa (2004), Chicon (2008), Carmo (2001), não negam a importância histórica da educação física e dos esportes adaptados para os PNEs, mas destacam necessidade de superação destes para o alcance do paradigma da inclusão.

Nesta linha de raciocínio, esperamos ter deixado claro o quanto os profissionais envolvidos com a Educação Física adaptada necessitam produzir conhecimentos que tragam conseqüências e contribuam para modificar o atual contexto social em que vivem as pessoas portadoras de deficiência. [...] conciliar os princípios da Educação Física Adaptada com os princípios da Inclusão escolar, que em tese são contraditórios. O mais interessante de tudo é que tanto os princípios da primeira linha de pensamento quanto os da segunda, em última análise, defendem os mesmos valores, porém às avessas. À guisa de exemplificação poderíamos dizer que os defensores da Educação Física Adaptada, ao mesmo tempo que realizam práticas segregadoras, defendem e apoiam as políticas inclusivistas. (CARMO, 2001, p. 75)

Alguns autores contribuem para a discussão sobre as possibilidades de uma Educação Física Inclusiva. Rodrigues (2003) afirma existirem várias razões pelas quais a Educação Física tem possibilidades de ser um adjuvante para a construção da educação inclusiva. Entre elas

Julga que a Educação física é uma área importante de inclusão, dado que permite uma ampla participação, mesmo de alunos que evidenciem

dificuldades [...] Mesmo tendo-se consciência das diferentes aptidões específicas de cada um, entende-se que a EF é capaz de suscitar uma participação e um grau de satisfação elevada de alunos com níveis de desempenho muito diferentes. (RODRIGUES, 2003, p.70)

Falkenbach, Drexler e Werle (2007, p.104) destacam que:

a temática da inclusão em conjunto com as reflexões da didática da educação física permite exercitar uma ação pedagógica inovadora nas aulas da educação física escolar. Trata-se de avançar em aspectos históricos da prática pedagógica da educação física, cuja trajetória destaca restritos envolvimento didáticos com a temática da inclusão, fator que expõe carências na discussão e diálogos acerca de possibilidades nessa linha.

Segundo Chicon (2008), a inclusão com PNEEs nas aulas de Educação Física parece estar relacionada predominantemente, com aspectos atitudinais e procedimentais, ou seja, ao preparo profissional e no meio para atingir os objetivos, a escolha da metodologia de ensino, dos procedimentos didáticos.

Para Rodrigues; Lima; Duarte; Tavares (2004), a educação física deve ser resignificada como meio de consolidação para uma aprendizagem de todos e para todos, revendo posturas e atitudes.

Falkenbach, Chaves, Nunes, Nascimento (2007, p. 41), afirmam que “enquanto a ação pedagógica estiver centrada no ensino do movimento e o desenvolvimento de sua técnica respaldada por conceitos de “melhor/pior”, “certo/errado” e “ganhar/perder”, sempre haverá margem para a exclusão”.

Salerno (2004), após discutir a influência dos conteúdos da cultura corporal na qualidade de participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física, afirmam que não há porque não oferecer esse aprendizado para os alunos, pois ao compreendem a educação física escolar como um momento no qual os alunos terão a possibilidade de vivenciar diversos conteúdos de nossa cultura corporal e de outras, e a reflexão crítica sobre as atividades realizadas.

Silva, Sousa e Vidal (2008) entendem que a Educação Física inclusiva precisa de uma prática sócio-político-pedagógica capaz de materializar-se em uma nova educação física escolar e novos caminhos a serem percorridos.

Formação Profissional

A temática formação profissional foi destacada em três aspectos: a falta de experiência dos profissionais em função do modelo de formação; a formação pautada na Educação Física Adaptada; e perspectivas para a formação com vistas a uma Educação Física Inclusiva.

Alguns autores denunciam a falta de experiência dos profissionais. Silva, Silva (2009), ao investigarem entre professores e diretores se os mesmos se achavam capacitados para trabalharem com crianças com necessidades especiais, obtiveram a afirmativa de que não, pois não tiveram na faculdade nenhuma abordagem sobre esta população. Para Chicon (2008) as pesquisas indicam que o despreparo profissional e a desinformação são apontados, pela grande maioria dos profissionais da educação, como a causa do não atendimento educacional dos alunos com NEEs que frequentam as classes regulares. Mazzota (1993) apud Beltrame e Ribeiro (2004, p.19), “destaca que a formação adequada dos profissionais que atuam com PNEEs, só será possível através de uma eficiente formação acadêmica”. Beltrame e Ribeiro (2004), citam Palla (2001) que

afirma que um dos fatores que dificultam a elucidação de atitudes favoráveis em relação ao ensino dos PNEE é a falta de experiência do professor.

Alguns autores, ao discutirem a formação adequada para a atuação com a Educação Física Inclusiva, defendem uma formação pautada na Educação Física adaptada.

Fernandes e Júnior (2008) problematizam se os profissionais que atuam nas escolas, clubes, academias ou qualquer outro tipo de estabelecimento, estão preparados para receber uma PNEE e realizar um trabalho eficiente para esta parte da população? Para discutir o assunto, refletem sobre a formação universitária na Educação Física Adaptada (EFA), concomitante com a intervenção profissional no mercado de trabalho. Entendem assim,

que a EFA pode ser a chave para o desenvolvimento do profissional que pretende aumentar seu leque de atuações, levando em consideração que atuar nesta área e trabalhar com uma parcela da população que ainda enfrenta o preconceito da sociedade, é oferecer-lhes uma boa qualidade de vida, contribuir para a inclusão social e transmitir condições e oportunidades, através de uma educação que entende e compreende a diversidade humana! (FERNANDES E JÚNIOR, 2008, p.138)

Por outro lado, Carmo (2001) afirma que a Educação Física Adaptada explicita uma prática segregacionista e/ou integracionista, e por isto a formação deve se dar na perspectiva pedagógica de mais qualidade. Para este autor, no caso específico da Educação Física, esta já trabalha há vários anos com pessoas portadoras de deficiências, porém em espaços e tempos diferentes. O autor afirma que desta forma, os profissionais têm preferido muito mais fazer arranjos, adaptações e improvisações nos conhecimentos existentes, do que gerar novos conhecimentos. Para ele, estes profissionais acreditam que ao adaptarem os conhecimentos existentes aos deficientes estão realizando um grande feito, ou sendo extremamente criativos, sendo assim, em seu modo de entender, todo esse sucesso e criatividade, existe, porém, está servindo muito mais para manter o princípio da igualdade universal entre os homens e as mazelas daí decorrentes, do que para explicitar o princípio da diferença e da desigualdade, na tentativa de superação deste quadro social.

Algumas perspectivas de formação são discutidas visando uma Educação Física inclusiva.

Beltrame e Ribeiro (2004, p.19), citam Rodrigues (2001), “é possível afirmar que a forma mais segura de melhorar as atitudes e as expectativas dos professores é desenvolver o seu conhecimento sobre a diversidade dos alunos e as competências para ensiná-los”.

Gaio (2008) chama a atenção para uma formação profissional em Educação Física baseada nos princípios da Motricidade Humana, pautada no estudo do ser humano que se movimenta na perspectiva do esporte, jogo, luta, dança e ginástica, onde todos sem exceção podem e devem se beneficiar do corpo em movimento, ao encontro de outros corpos, numa dinâmica que se justifica a partir do pensar, sentir e agir.

Silva; Silva (2009), após analisar as intervenções pedagógicas utilizadas pelos professores para que haja a inclusão, afirmam que se os professores acreditarem em suas próprias competências, poderão ensinar muito mais do que um professor com várias competências, no entanto, desprovido de real interesse com esta parcela de estudantes de nossas escolas.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo identificar como a produção do conhecimento na área de Educação Física vem discutindo a temática da inclusão de portadores de necessidades especiais na educação física escolar.

A partir da análise de 30 artigos científicos identificamos 03 (três) categorias: Integração e Inclusão; Educação Física e Inclusão; Formação Profissional e Inclusão.

Na categoria Integração e Inclusão percebemos a preocupação dos autores em discutir a diferença de significados destes processos sociais. Em função da transição entre esses processos sociais, também fica clara a preocupação dos autores em destacarem a necessidade de superação da integração, uma vez que temos como meta uma sociedade inclusiva.

Na categoria Educação Física e Inclusão, os autores destacam a importância que a Educação Física Adaptada teve no atendimento a pessoa portadora de deficiência, entretanto destacam a necessidade de produção de conhecimentos que contribua para uma Educação Física na perspectiva da Inclusão.

Na categoria Formação Profissional e Inclusão, percebe-se que é constante a afirmação da falta de experiência do professor, porém, quando relatam sobre a formação acadêmica que possa possibilitar a prática da inclusão na Educação Física, se dividem entre os conhecimentos da Educação Física Adaptada e a superação desta adaptação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edicoes 70, 1979. - 225p.

BELTRAME, Thaís Silva; RIBEIRO, Joyce: **Atitudes de graduandos em Educação Física do CEFID em face da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.15, n.2, p.17-22, 2.sem2004.

CARMO, Apolônio Abadio do: **Educação Física e inclusão escolar: Em busca da superação dos limites da adaptação**. Revista conexões, v.6, 2001.

CHICON, Francisco José: **Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar**. Revista movimento. Porto Alegre, v.14, n.01, p.13-38, janeiro/abril de 2008.

CIDADE, Ruth Eugênia: Estabelecimento e Outsiders: **Traçando um paralelo com a inclusão do portador de deficiência na escola**. Revista Conexões n.5, Dez.2000.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni: **Educação Física e esporte adaptado: História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI**. Revista Brasileira Ciência Esporte. Campinas, v.25, n.3, p.27-42, maio 2004.

FALKENBACH, Atos Prinz; CHAVES, Fernando Edi; NUNES, Dileni Penna; NASCIMENTO, Vanessa Flores do: **A inclusão de crianças com necessidades**

especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. Revista movimento. Porto Alegre, v.13 n, 02, p.37-53, maio/agosto de 2007.

FALKENBACH, Atos Prinz; DREXSLER, Greice; WERLE, Verônica: **Didática da educação física e inclusão.** Revista Brasileira Ciência do Esporte. Campinas, v.28, n.2, p.103-119, jan.2007.

FERNANDES, C. A. Fabiani; JUNIOR, Rubens Venditti: **Educação Física adaptada na formação universitária: reflexões sobre a preparação do profissional de educação física para atuação com pessoas com necessidades especiais.** Revista movimento & percepção. Espírito Santo do Pinhal, SP, v.9, n.12, jan./jun. 2008.

FILLUS, Josiane; JUNIOR, Joaquim Martins. **Reflexões sobre a formação em Educação Física e a sua aplicação no trabalho junto aos PNEE.** Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.15, n.2, p.79/78, 2, sem.2004.

GAIO, Roberta: **A escola inclusiva e a formação de educadores: reflexões preliminares.** Revista movimento & percepção. Espírito Santo do Pinhal, SP, v.9, n.13, Jul.Dez.2008.

LIMA, Maria do Socorro Correia. **O diverso, o diferente e o idêntico no contexto escolar: o que dizem os discursos oficiais das políticas públicas de inclusão?** Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 183-198, setembro/dezembro de 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo, Moderna, 2003.

NETO, Alvaro Rego Millen; SILVA T.J. Cardoso: **Inclusão educacional de alunos com Síndrome de Down.** Revista Pensar a prática 11/2: 105-113 maio/ago. 2008.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G.; (2003). **Análise crítica das teses e dissertações sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia.** Relatório Final de Pesquisa. PROCESSO CNPq.

RODRIGUES, David: **A Educação Física perante a educação inclusiva: Reflexões e conceituais e metodológicas.** Revista de Educação Física/UEM. Maringá, v.14, n.1, p. 67-73,1.sem 2003.

RODRIGUES, Graciele Massoli; LIMA, Sonia Maria Toyoshima; DUARTE, Edison; TAVARES, M. C. G. C. Fernandes: **Demarcações sociais e as relações diádicas na escola: considerações acerca da inclusão.** Revista Brasileira Ciência Esporte, Campinas, v.25, n.3, p.43-56, maio 2004.

SALERNO, Marina Brasiliano: **Educação Física escolar como espaço inclusivo.** Revista movimento & percepção. Espírito Santo de Pinhal, SP, v.4, n.4/5, jan./dez.2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão construindo um a sociedade de todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Régis Henrique dos Reis; SOUSA, Sônia Bertoni; VIDAL, Maria Helena Candelori: **Dilemas e Perspectivas da Educação Física diante do paradigma da inclusão**. Revista Pensar e Prática 11/2:125-135, maio /ago. 2008.

SILVA, Tatiane; SILVA, Rita de Fátima: **Metodologias utilizadas pelos professores de educação física escolar para inclusão de crianças com necessidades especiais**. Revista movimento & percepção. Espírito Santo do Pinhal, SP, v.10, n.14, Jan./jun.2009.

ENDEREÇO: RUA JOÃO GOMES DA NÓBREGA Nº 251/303 VILA NOVA
BLUMENAU SANTA CATARINA CEP: 89035450
patriciafontes@furb.br